



AVALIAÇÃO ESCOLAR: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS

Maria Euzimar Nunes Rodrigues

Maria Euzimar Nunes Rodrigues, Pedagoga, especialista em Formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado, em Educação Especial, em LIBRAS e Educação para Surdos, Mestre em Educação Brasileira, professora da Prefeitura Municipal de Fortaleza, e do Instituto Plus.

Isabel Guimarães Diógenes

Isabel Guimarães Diógenes, pedagoga, especialista em Administração Escolar, em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar, Gestora Escolar no Município de Fortaleza.

Gloria Maria Verissimo Lopes Pisandelli

Gloria Maria Verissimo Lopes Pisandelli, Pedagoga, especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Neuropsicopedagogia, Diretora Pedagógica do Instituto de Pedagogia Aplicada do Ceará - IPACE

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as funções da avaliação no processo de ensino-aprendizagem aplicadas aos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental e as intervenções realizadas pelos professores que atuam nessa série, após analisarem e estudarem os dados gerados por essas avaliações, através da descrição e comparação dos objetivos de cada avaliação, discutindo a postura do educador como avaliador e as possibilidades de mediação frente a essa nova concepção avaliativa, onde a avaliação escolar passa a ser compreendida como ferramenta que possibilite diagnosticar e realizar as intervenções pedagógicas, favorecendo mudanças aos alunos, enquanto sujeitos sociais e que, esse processo seja marcado pela lógica do diálogo, da participação e da construção da autonomia, com o intuito de perceber suas perspectivas para a educação e a sociedade, segundo os fundamentos teóricos de Luckesi (2002); Perrenoud (1999); Benevides e Viana(2010); Hadyt (1988); Morais (2011); Libâneo (1994) e outros estudiosos do tema. Dentro de uma conjuntura histórica, a concepção de avaliação nos remete à ideia de provas, atribuição de notas, aprovação e reprovação. Nesta visão tradicional e anacrônica, a educação é compreendida como transmissão de conteúdos lineares e a avaliação, como instrumento para medir a aprendizagem cognitiva, desconsiderando, inclusive, os conhecimentos prévios dos estudantes. Contudo, a partir de um novo cenário educacional, percebe-se uma ruptura desse modelo instituído através dos tempos, e em uma nova perspectiva, a avaliação passa a ter o sentido de orientar, planejar e replanejar as ações voltadas para o ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação escolar. Ensino e aprendizagem. Prática pedagógica



ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the evaluation functions in the teaching-learning process applied to the students of the 2nd Year of Primary Education and the interventions made by the teachers who work in this series, after analyzing and studying the data generated by these evaluations through the description and comparing the objectives of each evaluation, discussing the educators position as evaluator and the possibilities of mediation in front of this new conception of evaluation, where the school evaluation is understood as a tool that allows diagnosing and carrying out the pedagogical interventions, favoring changes to the students, as social subjects and that this process is marked by the logic of dialogue, participation and the construction of autonomy in order to perceive its perspectives for education and society, according to the theoretical foundations of Luckesi (2002); Perrenoud (1999); Benevides and Viana (2010); Hadyt (1988); Morais (2011); Libâneo (1994 and other scholars of the subject. Within a historical context, the concept of evaluation refers us to the idea of proof, assignment of marks, approval and disapproval. In this traditional and anachronistic view, education is understood as the transmission of linear contents and evaluation, as an instrument to measure cognitive learning, even ignoring previous students; knowledge. However, from a new educational scenario, one can perceive a rupture of this model instituted through the ages and, in a new perspective, the evaluation starts to have the sense of orienting, planning and re planning the actions focused on teaching learning.

Key-words: School evaluation. Teaching and learning. Pedagogical practice

INTRODUÇÃO

Na área da Pedagogia, a avaliação escolar é um processo constituído por registros e fruição dos resultados alcançados em relação às metas educativas estabelecidas. Benevides; Viana (2010) afirmam que ao avaliar, surgem diferentes características que se distinguem em pedagogia do exame e cultura

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



da avaliação, essas peculiaridades influenciaram nas reflexões relacionadas a essa pesquisa. As características da avaliação aqui apresentadas estão relacionadas ao contexto de ensino-aprendizagem na educação formal do exame. Nesta perspectiva e com o intuito de possibilitar a compreensão de sua dimensão e suas implicações pedagógicas, faz-se necessário conhecer alguns conceitos de avaliação.

A Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro, publicada pelo Ministério da Educação, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 24, inciso V, alínea (a) contempla a “Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Essa definição prevê que não mais se tenha a concepção de aprovar ou simplesmente reter o aluno, mas possibilite avanço mediante sondagem da aprendizagem. E, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1998), a avaliação informa ao professor o que foi aprendido pelo aluno, fazendo-o refletir sobre a eficácia de sua prática educativa e orientando-o para intervenções necessárias.

Na perspectiva dos PCN's, a avaliação é compreendida como elemento integrador que possibilita subsídios ao professor para acompanhar o desempenho do estudante, e podendo, desta forma, refletir sobre sua prática pedagógica.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo analisar as funções da avaliação no processo de ensino-aprendizagem aplicada aos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental, e as intervenções realizadas pelos professores que atuam nessa série, após analisarem e estudarem os dados gerados por essas avaliações através da descrição e comparação dos objetivos de



cada uma, com o intuito de perceber suas perspectivas para a educação e a sociedade. Dessa forma, buscou-se apresentar reflexões sobre: a) os objetivos; b) as características; c) as intervenções do professor; d) o método utilizado e e) os aspectos sociais.

Sabe-se que a avaliação é ponderada como sendo um processo contínuo e sistemático no ato educativo, que envolve uma ação dinâmica e constante no processo de ensino e aprendizagem (HADYT, 1988) e a prova, na visão de Moraes (2011), é conceituada como sendo um dos diversos instrumentos a ser utilizado na avaliação da aprendizagem, que pode ser empregada para avaliar o processo sistemático de aprendizagem do aluno, na perspectiva formativa. Segundo Libâneo (1994, p. 195.),

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor com os alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para correções necessárias.

Segundo PERRENOUD (1999), atualmente vivemos uma época de crises de valores, de cultura e de sentido da escola, as práticas da avaliação da aprendizagem fortalecem a hierarquia da organização social quando impõem relações de subordinação, em graus sucessivos entre as classes sociais. Essas práticas não apenas classificam os alunos na sala de aula, mas vão além e possuem um efeito social muito mais definido, qual seja, o de cedo ou tarde, criar hierarquias de excelência que consolidam a sociedade atual. Assim, ainda segundo o autor, a avaliação se encontra na essência das contradições do sistema educativo e

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



está constantemente no contraponto quando faz a articulação entre a seleção e a formação, e o reconhecimento e a negação das desigualdades.

De acordo com Luckesi (2010, p. 93), “o ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado”, respeitando o padrão de qualidade previamente colocado para o objeto, a valorização ou qualidade atribuídos ele levam a tomada de posição a seu favor ou não, conduzindo, dessa maneira, uma decisão nova para manter o objeto como está, ou atuar sobre ele. No caso da aprendizagem, deve-se considerar o aluno em sua totalidade, e não só em sua relação com os conteúdos específicos de determinadas disciplinas.

Para realizar essa avaliação da aprendizagem, é necessária uma compreensão acerca do desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Dessa forma, propor mudanças nessa área significa desestabilizar toda uma cadeia de funcionamento da instituição escolar, pois a avaliação encontra-se no centro dos sistemas didáticos e de ensino. Para tanto, sugere a adoção de uma abordagem sistêmica, dada à complexidade dos fatores envolvidos nesse processo. Conclui afirmando que tal abordagem deve ser utilizada nas pesquisas em educação, pois somente por meio dessa perspectiva é que se poderão consolidar as mudanças necessárias.

Avaliação da aprendizagem: proposta construtivista

No âmbito escolar, há predominância de duas concepções de avaliação. Uma é a concepção tradicional e a outra é



a construtivista. Na concepção tradicional, o foco principal é a aquisição de conteúdos e a aplicação de testes, com vistas à promoção do aluno. Nesta visão, o centro do processo é o professor que exerce o papel de detentor do saber e tem a missão de repassá-lo ao aluno. Este, por sua vez, tem a tarefa de memorizar e repetir os conhecimentos adquiridos.

A avaliação tradicional é fonte de angústia para os alunos. Não apenas para aqueles com dificuldade para aprender, como para os demais, que não têm consciência de seu papel nesse processo. É também fonte de desconforto para uma parte dos professores que não se sentem bem ao dar notas. Mesmo assim, para estes, o sistema de avaliação é bem-vindo e funciona como a “rede de segurança” para o equilibrista. Nesse sentido, o sistema tradicional de avaliação oferece uma direção, um fio condutor, pois organiza o tempo escolar, dá pontos de referência e classifica. Por isso é tão difícil mudar.

Vale ressaltar que, o modelo tradicional vem sofrendo duras críticas, pois há uma desvinculação com a realidade na qual o estudante está inserido e não considera os seus conhecimentos prévios.

Percebe-se que as orientações curriculares nacionais necessitam ser mais claras, pois as matrizes de avaliação vêm substituindo-as, embora se saiba que os currículos para a formação na educação básica são muito mais abrangentes com a filosofia educacional dinâmica mais extensa, do que se reproduz uma matriz operacional de avaliação que, necessariamente, é restrita em sua finalidade. As avaliações passaram a ser tomadas como a grande política de currículo educacional.

Assim sendo, como política definidora de equidade social, questiona-se que elementos pedagógicos realmente oferecem para a renovação educacional, pois, percebe-se que há

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



pouca informação que possa alimentar e orientar processos de ensino.

Na perspectiva da concepção construtivista, a avaliação considera o aspecto qualitativo sobre o quantitativo e compreende o ato de avaliar como uma oportunidade de mediar e valorizar todo o processo de construção do conhecimento do estudante.

Luckesi (2010b) afirma que o professor precisa compreender quem é o aluno e como ele aprende, para assim, definir como atuar com ele, planejar suas ações, e assim, ajudar em seu processo de autoconstrução, com o objetivo de ofertar conteúdos e atividades indispensáveis à sua aprendizagem e desenvolvimento.

Dentro de uma visão construtivista, a avaliação da aprendizagem deve ser desenvolvida de modo cooperativo por professores, estudantes, pais e gestores. Pelos professores, que precisam avaliar e aperfeiçoar constantemente sua prática pedagógica; pelos estudantes que precisam conhecer seu rendimento escolar e progredir na aprendizagem; pelos pais, responsáveis por acompanhar e estimular o pleno desenvolvimento dos filhos e pelos gestores, que devem gerenciar e discutir os dados das avaliações, pois subsidiarão tomadas de decisões no âmbito pedagógico.

Dessa forma, quando planejada pelos que estão envolvidos no processo, a avaliação deixará de ter função classificatória e proporcionará impacto positivo no trabalho pedagógico. Será uma eficiente ferramenta a serviço de uma pedagogia diligente. E, quando vista como uma das formas de acompanhamento das atividades do estudante e com o objetivo de promover a sua progressão, a avaliação educacional percebe o educando como construtor de seu saber. Aquele que participa ativamente



da transformação da informação em conhecimento, que toma consciência de seus avanços e dificuldades, podendo assim, ultrapassar os obstáculos e alcançar seus objetivos.

Avaliar para intervir

A dinamicidade da atividade avaliativa consiste em possibilitar o acompanhamento do nível de aprendizagem dos estudantes, bem como, a qualidade do processo de ensino. Nesta perspectiva, é importante destacar a responsabilidade do professor como avaliador dentro de um contexto de avaliação educacional como um processo, onde os fins desta avaliação serão para orientação, planejamento e replanejamento do ensino. O professor é o mediador do conhecimento, portanto, figura indispensável como elemento organizador do contexto da aprendizagem.

As escolas necessitam rever suas práticas pedagógicas, pois, os resultados divulgados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) (BRASIL, 2007), demonstram que os alunos do ensino fundamental apresentaram defasagens na aquisição de competências e habilidades necessárias às suas aprendizagens.

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal do Ceará (CAED/UFJF) realizam o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) com o objetivo de promover ensino de qualidade para todos os alunos da rede pública do estado.

O SPAECE- Alfa é uma avaliação anual, externa e censitária que acontece desde 2007 nas escolas públicas da rede estadual e municipal do Estado do Ceará com os alunos que

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



se encontram cursando o 2º ano do Ensino Fundamental. Essa avaliação tem o objetivo de identificar o nível de proficiência em leitura em resposta ao Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), que se consolidou como política pública através da Lei de Nº 14.026, que no artigo 2º, parágrafo único, cita que: “para a maior garantia do cumprimento dos seus objetivos, o Programa, deverá, inicialmente, garantir a aquisição, por todas as crianças de 7 (sete) anos, as competências de leitura e escrita esperada nesta idade” (SEDUC, 2007).

Acredita-se que após a aplicação destas avaliações, a escola deva ter que, por compromisso, acompanhar os processos de aprendizagem escolar de seus alunos, mostrando conhecimento sobre como eles estão consolidando suas aprendizagens, oferecendo subsídios ao professor com informações relevantes para o próprio desenvolvimento do ensino na sala de aula em seu dia a dia, para o planejamento e replanejamento contínuo da atividade de professores e alunos, como para a aferição de graus.

Sabe-se que as formações periódicas oferecidas aos professores, trazem pouca ou nenhuma orientação sobre avaliação, pois o professor é visto como o único responsável direto pelo processo de avaliar seus alunos. É dele o papel de avaliador e deve desenvolver a avaliação como uma atividade contínua e integrada às atividades de ensino.

Intervenções pedagógicas após o processo avaliativo

Cabe ao professor, organizar dados sobre as avaliações, elaborar questões ou itens ao longo do ano letivo e estabelecer referências para suas atividades de avaliação dentro de seu processo de ensino. É relevante que o professor crie, acompa-



nhe, monitore o uso de atividades diversas que propicie a avaliação de processos de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de atitudes, de formas de estudo e trabalho em grupo ou individual.

Acredita-se que todo professor deva aprimorar seus meios de avaliação, criando e ajustando os procedimentos avaliativos adequados aos seus objetivos de ensino, que não use a avaliação apenas para finalizar um período da escolarização, mas que esta seja incluída no processo de ensino e aprendizagem como meio para autodesenvolvimento.

Dessa forma, o professor deve, ao debruçar-se sobre o processo de avaliação, destacar aspectos relevantes que aprimorem suas formas de monitorar as aprendizagens dos alunos criando condições que favoreçam a estes, exprimir o que realmente sabem, preparando os espaços escolares para a realização e discussão dos resultados. Tudo isto interfere na realização do aluno e na sua aprendizagem.

Dando continuidade ao processo avaliativo, propõe-se ao professor, após a aplicação das avaliações, desenvolver uma correção de cada item do instrumental com seus alunos, refletindo sobre suas opções. Desenham-se, assim, as primeiras tentativas no sentido de transformar a prática de treino que em nada contribui na formação dos alunos e apenas desperdiça precioso tempo pedagógico, em uma prática avaliativa verdadeira e consistente que é o reflexo de uma real intervenção pedagógica.

Destarte, percebe-se que é produtivo habituar os alunos, o mais cedo possível, à análise dos resultados de suas avaliações com discussões, depoimentos, comentários; criando oportunidade para uma discussão detalhada sobre cada questão marcada correta ou incorretamente, questionar com eles as prováveis dificuldades surgidas na compreensão das questões

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



solicitadas, e, se houve dificuldades, saber nomeá-las; propiciar momentos de discussões coletivas sobre as questões propostas na avaliação, facilitando aos alunos desenvolverem as competências de metacognição que os auxiliarão a monitorarem sua aprendizagem em momentos futuros.

Segundo Luckesi (2010a), a avaliação tem como função dimensionar a qualidade da aprendizagem dos educandos em sala de aula. No caso da avaliação do acompanhamento do educando no seu percurso de aprender, se necessário, proceder a uma intervenção de correção da aprendizagem (ensinar de novo, se necessário); já a avaliação dos sistemas de ensino tem a função de verificar a qualidade de sistema em termos de sua eficácia em produzir os resultados desejados.

Dessa forma, durante as correções, o professor explora todas as possibilidades de alfabetização e letramento que os itens poderiam proporcionar: gênero do texto, vocabulário, intertextualidade, etc. Permitindo, dessa maneira, equacionar a necessidade que a escola tenha de monitorar a evolução da aprendizagem dos alunos, tornando-se, um valoroso recurso pedagógico. Assim, o papel da avaliação no desenvolvimento da aprendizagem da criança se efetiva, pois, estas participam ativamente de seus processos de desenvolvimento.

Considerações finais

A finalidade de toda avaliação educacional é trazer elementos para novas ações, intervenções, mudanças de rumo, busca de alternativas, tomadas de decisões, ou, para reafirmar caminhos tomados, ampliar o que julgar necessário, pois sem significado perde-se a credibilidade nesse processo, e assim sendo, não se pode fazer mudanças, ou mesmo melhorar condições.



As avaliações educacionais devem ser intencionais e sistemáticas, pondo sempre em evidência as premissas educativas, os valores e contextos de referência em relação aos quais se avalia. Estabelecendo-se, assim, como um processo de averiguação da realidade educativa, em que aspectos qualitativos se entrecruzam com os quantitativos, numa dada perspectiva sobre qualidade socioeducacional.

Entende-se que para que uma criança seja incentivada a participar ativamente do seu desenvolvimento de aprendizagem, o professor deve incorporar a avaliação, levando em conta as maneiras como os alunos aprendem, para que estes demonstrem o que aprenderam e que são capazes, assim, possibilitar que as crianças reconheçam que a sala de aula é um ambiente de aprendizagem, onde são estimuladas a serem proativas, propiciando assim, comemorar a aprendizagem adquirida.

Referenciais

BENEVIDES, M. C.; VIANA, T. V. **Avaliação mediadora**: ressignificando a prática avaliativa. In: VIANA, T. V.; CIASCA, M. I. F. L.; SOBRAL, A. E. B. (org.) Múltiplas dimensões em avaliação educacional. Fortaleza: Imprece, 2010.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010a.

_____, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010b.

PERRENOUD. Philippe. **Avaliação da Excelência à Regulação das Aprendizagens**: Entre duas lógicas. Editora: Artmed.1999.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



SPAECE. **O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará**- SPACE, 1992 - Disponível em: <http://www.spaece.caeduff.net/> Acesso em: 09/04/ 2017.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional**: teoria, planejamento e modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.